



SILVA, Amabilis de Jesus. **Figurino, inércias, deslocamentos: como dar uma “pinta” por aí.** Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná – FAP. Professora associada. Figurinista.

RESUMO

Nelson Rabelo, o Oilman, tornou-se conhecido na cidade de Curitiba por se deslocar em sua bicicleta, vestido por uma sunga e o corpo coberto por óleo, arriscando-se à temperaturas inóspitas. Se a estranha e insólita atitude, mantida desde a década de 1990, abre fendas no consolidado padrão, problematizando a noção de cidade, também revela estratégias de ficcionalização. Busca-se observar dois estágios de formação da cidade – deslocamentos e inércia – adaptando seus sentidos à da construção de imaginários urbanos. Ao “Manifesto Futurista do Traje Masculino”, de Giacomo Balla, e às performances de Flavio de Carvalho acrescentam-se dados que complexizam procedimentos artísticos por deparar-se com as extensões próprias dos tempos de reality shows. O figurino/roupa como lugar do não estável refere-se e amplia os vestígios e mutações.

PALAVRAS-CHAVE: figurino; performance; cidade.

ABSTRACT

Nelson Rabelo, the Oilman, became known in the city of Curitiba for riding his bicycle, wearing a speedo and covering his body with oil, in the inhospitable temperatures of the winter in the city. If the strange and uncommon attitude, kept since the decade of 1990, opens cracks in the consolidated standard, questioning the city notion, it also discloses fictional strategies. The idea is to show two opposite sides of the city - displacements and inertia – fitting their senses to the building of the urban imagery. To “The Male Futurist Suit”, by Giacomo Balla, and to the performances of Flavio de Carvalho, facts are added making the artistic procedures complex due to their coming across the proper extensions of the reality show era. The costume/clothes as the place of the instability mention and extend the traces and the mutations.

Keywords: costume; performance; city.

Corpo indócil: Tomada 1 (Ruas das cidades italianas, 1913)

“Esta alegria esfuziante dos trajes em movimento pelas ruas ruidosas transformadas pela nova arquitetura futurista cintilará como o esplendor prismático de uma gigantesca vitrine de joalheiro e teremos continuamente blocos acrobáticos de cores dispostas como as seguintes palavras: Cafésquinascas Rosverbasocap traportautom perrotailoj azulbrancasas aerocigarresto ceutetelevermelhamar afinemafot barbabajanelaranj” (BALLA, 1980: 128).

A representação simbólica das cidades é abordada por Henri-Pierre Jeudy a partir da complexidade nas formas de apreensão que, excedentes à representações individuais, gera uma trama de signos, sobrepostos, multiplicados, até se tornarem outros signos. Um lapso de tempo, fazendo permanecer a simultaneidade: passado-presente. Sua identidade permanece intacta aos efeitos do totalitarismo da representação, pela inesgotável

proliferação de imagens.

E se a cidade se oferece e se retrai, como nostalgia, as construções imaginárias que dela se faz, embora dinâmicas, podem se perpetuar ainda que por ruptura da realidade. Por isso mesmo, se por um lado tornam fugidia a imagem da cidade, por outro a fixam, garantindo sua existência.

Segundo o autor, o corpo, inscrito no espaço público, também reserva distância da pluralidade de pontos de vista: “Pois é exatamente ele – o nosso corpo – que não para de construir anamorfoses na cidade, ao se dispor a suportar alguma perturbação em seus hábitos de representação” (JEUDY, 2005: 84). Os corpos indóceis aos hábitos podem funcionar como estratégia de perpetuação.

O Manifesto Futurista do Traje Masculino (1913), de Giacomo Balla, convida à estratégias de desconstrução da rigidez da imagem da cidade, ou antes reavalia a própria noção, fazendo pensar numa cidade-total. Nela o corpo não se aparta da paisagem, ocupa-a e por ela é ocupado. No entanto, a ocupação se dá por intermédio da roupa, que funciona como espaço de integração entre o interior e o exterior.

Acompanhando os trajes futuristas, *desenhos de modificadores* seriam colocados com botões de pressão, conforme as necessidades de espírito: amoroso, prepotente, persuasivo, diplomático, unitonal, multitonal, matizado, policromado, perfumado, servindo como propagadores do bom humor. Os desenhos modificadores adquiririam força de convocatória, interferindo no imaginário de toda a cidade e criando novas subjetividades.

A cidade assim ocupada existiu apenas como um manifesto, e talvez por isso tenha se perpetuado. Como imagem decalcada, também se desdobrou na imaginação dos leitores, tornando possível um futuro ali no seu próprio instante presente, sendo perturbação para os hábitos de representação.

Corpo indócil: Tomada 2 (São Paulo, 1956, 15h, R: Barão de Itapetininga)

“Entre as sóbrias paredes do saguão do edifício nº 297, onde o artista tinha seu ateliê, havia uma situação virtualmente caótica: fotógrafos e cinegrafistas se acotovelavam histéricos, repórteres lívidos e desgrehados vociferavam e subiam pela escada e pelos elevadores, parafernália de iluminação de cinema e TV eram montadas em clima de afobação e um imenso público de curiosos se apinhava murmurante nas calçadas à procura de uma brecha para se acomodar e reportar o pitoresco episódio a acontecer. (...) Flávio já metido num vaporoso New Look de saiote verde e blusa amarela, com umas meias “*arrastão*” de corista que Maria Della Costa lhe havia emprestado, sandálias de couro cru e um imponderável chapéu de nylon branco transparente, atendia telefones, dava entrevistas, recebia amigos..., procurando mostrar naturalidade e liberdade de movimentos” (TOLEDO, 1994: 517).

Na continuação do relato da experiência vivida por Flávio de Carvalho, a propósito do lançamento do seu traje masculino, Toledo ainda cita a fala de Guido Panaim – assistente da modista que executou o projeto – no momento da saída às ruas: “Agora é descer, Dr. Flávio, para a glória ou para as pedras”.

As reações ao ousado projeto foram as mais diversas, permitindo um largo espaço de debate. Reconhecendo as formas de alarde, a estratégia do artista não se intimida com as suas proporções. Perambular como um passante a interferir na paisagem costumeira não parecia ser o objetivo. Mais do que a interferência, importava a aderência de adeptos e outro modo de se relacionar com a cidade.

E a ambição não era maior que a amplitude das questões postas pelo projeto.

O que se punha em jogo respeitava ao imaginário relacionado ao gênero (homens usando saias), aos processos de colonizações de todo o país, a importação de hábitos não condizentes, e as condutas morais.

Torna-se instigante o fato de que a proposição saía do plano artístico para atingir a realidade, e como tal a roupa já não podia ser pensada como figurino, pois se propunha a ser vestida no cotidiano. Sendo roupa cotidiana, não lhe salvaguardava, retirando-lhe da zona de conforto, impossibilitando a aura de artista.

Nesse sentido, há que se reconhecer que a estratégia é esmerada e faz comprometer, faz entrelaçar arte e vida. Caminhando pelas ruas, Flávio de Carvalho é um entre tantos outros, mas destaca-se como uma intervenção, causando estranhamento no imaginário da cidade. Ao causar estranhamento retoma seu status de artista, separando-se dos demais.

A cidade de homens vestidos por um saiote, blusa e meia arrastão não chegou a existir senão pela imagem do artista rodeado de curiosos. No entanto, Flávio de Carvalho leva a criar a imagem de tal cidade, posta como um duplo, que faz espelhar a cidade existente e questiona suas leis, suas organizações, seus fantasmas.

Corpo Indócil: Tomada 3 (Ruas da cidade Curitiba, 1997-2012, a qualquer hora do dia ou da noite)

Sobre sua bicicleta, o herói solitário desfila pela cidade, vestido por sua sunga e o corpo coberto por óleo. Tem 1,90 de altura e pesa 100 quilos. Os cabelos longos amarrados em rabo de cavalo. Não desenvolveu nenhuma habilidade extraordinária, não tem super-poderes, e nada em sua genealogia o distingue. Não é artista. Apenas circula por toda a cidade, deixando-se ver. Conhece bem a cidade. E a ela se junta como extensão.

Forjou-se herói, pacientemente, nos últimos quinze anos. Seu temperamento não é dócil, sequer conversa com os transeuntes. Talvez seja mesmo um típico curitibano. Quase a lembrança das colonizações que se fecharam, em sobrevivência, na chegada à cidade em tempos de guerra. Pacientemente, amalgamou-se à ela para também contar sobre seu passado.

“Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras” (CALVINO, 1990:15). Estaca-se, então, como que um detalhe, já pertencente, também já vestígio. Singular vestígio. Paradoxal, indicando a inércia na sua formação, de hábitos consolidados, encerrados em lentos acúmulos, encobrindo as aparições. Indicando os deslocamentos, os fluxos incontroláveis, a geografia expandida, o que se quer mostrar e o que se quer esconder. Estranho vestígio.

Oilman, o duplo (ou alter ego) de Nelson Rabelo, não partiu de um plano artístico, não idealizou uma cidade diferente, e não saiu à deriva em busca de situações diversificadas ou que proporcionassem aberturas para a criação. Derivou. Por longos anos. Saiu com sua bicicleta, abarcando todos os pontos da cidade. De sunga. Não fosse pelo clima inóspito da cidade, talvez passasse despercebido. Incongruente, sua sunga o junta aos dois artistas e pode ser analisada como estratégia de ficcionalização.

Recentemente, a cidade de Curitiba tomou-se de espanto ao encontrar o herói vestido por calças compridas, camisa e sapato, sentado no banco de um ônibus circular. Oilman foi acometido por uma hérnia na virilha, ficando impossibilitado de utilizar a sua bicicleta. O fato foi mostrado nos noticiário de uma rede de televisão promovendo grande audiência. O acompanhamento aos exames médicos e à resposta positiva ao tratamento foi devidamente documentado e concluído por um jogo de vídeo game em sua homenagem.

No dia 26 de outubro desse ano, foi feita uma bicicletada de bom retorno, evento difundido nas redes sociais e que alcançou um grande número de público. Atualmente foi contratado por uma rede de postos combustíveis na cidade de Ponta Grossa para ser garoto propaganda. Suas pretensões não acabam aí. Há tempos obteve dois seguidores: Lupicínio e Oil Rambo, e deseja que também eles se tornem homens-propaganda. A Associação de Homens Óleo deve se propagar.

Oilman relativiza as combinações instantâneas que fortalecem o imaginário da cidade. Não pode mais ser entendido como um morador comum, assim como já se aderiu ao imaginário, tornando-se parte consolidada. A ficcionalização tanto se estende como passa a se reprimir, numa constante ruptura da realidade.

Mas o herói demarca-se como uma problematização para as estratégias artísticas, nos seus limites tênues, quando também aciona mecanismos e procedimentos que promovem modificações e suspensões da realidade. Não por suscitar perguntas sobre ser ou não artista. A problematização está do outro lado: como construir estratégias potentes, pois afinal dar uma pinta por aí talvez já não tenha tanta relevância.

Que tal ser você também membro da Sociedade de Homens Óleo? Para brincar no game, basta clicar em "Iniciar Jogo". Fique atento aos obstáculos pelo caminho. Para desviar deles, é só usar as setas do seu teclado. Pressione a seta para cima para subir na rua e seta para baixo para descer. Se você tiver alguma dúvida, visite o menu "Como Jogar", na tela inicial do jogo abaixo. Fique atento: conforme você progride, o jogo fica mais rápido! Então capriche, mostre que está com os reflexos em dia e boa sorte!

BIBLIOGRAFIA

BERNARDINI, Aurora Fornoni (Org). *O Futurismo Italiano*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Trad. Diogo Mainard. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

JEUDY, Henry-Pierre. *Espelho das cidades*. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

TOLEDO, J. *Flavio de Carvalho: o comedor de emoções*. São Paulo: Brasiliense; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994.